

PERCEPÇÃO E ADOÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM RONDONÓPOLIS-MT

PERCEPTION AND ADOPTION OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE BY
ACCOUNTING PROFESSIONALS: AN EXPLORATORY STUDY IN
RONDONÓPOLIS, BRAZIL

PERCEPCIÓN Y ADOPCIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL POR
PROFESIONALES DE LA CONTABILIDAD: UN ESTUDIO EXPLORATORIO EN
RONDONÓPOLIS-MT

Josemar Ribeiro de Oliveira¹, Isabelle Lima Luppi², Ramon Luiz Arenhardt³, Sofia Ines Niveiros⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6363

Recibido: 22/06/2026 | Aceptado: 20/07/2026 | Publicación en línea: 28/07/2026.

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) vem promovendo profundas transformações nos processos organizacionais e na atuação de diversas profissões, dentre elas a Contabilidade. A automatização de rotinas operacionais, a análise de grandes volumes de dados e o suporte à tomada de decisão ampliam as possibilidades de atuação estratégica do contador. Entretanto, a incorporação dessas tecnologias ainda enfrenta obstáculos relacionados aos custos de implementação, à capacitação profissional e à resistência às mudanças organizacionais. Este estudo teve como objetivo investigar as percepções de profissionais da contabilidade de Rondonópolis-MT acerca da adoção da Inteligência Artificial, identificando o nível de conhecimento, as principais barreiras, as oportunidades percebidas e as iniciativas de implementação em escritórios contábeis da região. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada junto a profissionais de escritórios contábeis de diferentes portes. Os resultados indicam que, embora exista amplo reconhecimento do potencial da IA para aumentar a eficiência operacional, reduzir erros e apoiar decisões estratégicas, sua adoção ainda ocorre de forma gradual, principalmente em razão das limitações financeiras, da necessidade de qualificação técnica e da resistência cultural à inovação. Conclui-se que a disseminação da Inteligência Artificial na contabilidade depende não apenas da disponibilidade tecnológica, mas também de investimentos em capacitação, planejamento estratégico e transformação organizacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade. Transformação Digital. Automação Contábil.

¹ Doutor em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: josemar@ufr.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3605-2585>

² Especialista em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: Isabelleluppi@gmail.com

³ Doutor em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ramon@ufr.edu.br

⁴ Pós-Doutora em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: sofia@ufr.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6547-5881>

ABSTRACT

Artificial Intelligence (AI) has significantly transformed organizational processes and the accounting profession by automating operational routines, improving data analysis, and supporting managerial decision-making. However, the implementation of AI technologies still faces barriers related to financial investment, professional qualification, and organizational resistance to change. This study aimed to investigate the perceptions of accounting professionals in Rondonópolis, Brazil, regarding the adoption of Artificial Intelligence, identifying their level of knowledge, perceived barriers, opportunities, and implementation initiatives. This exploratory qualitative research was conducted with professionals from accounting firms of different sizes. The findings indicate that although AI is widely recognized as a strategic tool capable of improving operational efficiency and reducing errors, its adoption remains gradual due to financial constraints, insufficient technical training, and cultural resistance. The study concludes that the expansion of AI in accounting depends not only on technological availability but also on investments in professional development, organizational planning, and innovation management.

Keywords: Artificial Intelligence. Accounting. Digital Transformation. Accounting Automation.

RESUMEN

La Inteligencia Artificial (IA) ha transformado significativamente los procesos organizacionales y el ejercicio profesional de la contabilidad mediante la automatización de tareas, el análisis de datos y el apoyo a la toma de decisiones. Sin embargo, su implementación aún enfrenta obstáculos relacionados con los costos de inversión, la capacitación profesional y la resistencia al cambio organizacional. Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los profesionales de la contabilidad de Rondonópolis-MT sobre la adopción de la Inteligencia Artificial, identificando el nivel de conocimiento, las barreras, las oportunidades y las iniciativas de implementación en las oficinas contables de la región. Se realizó una investigación exploratoria con enfoque cualitativo. Los resultados muestran que, aunque existe reconocimiento sobre el potencial estratégico de la IA, su adopción ocurre de manera gradual debido a limitaciones financieras, falta de capacitación especializada y resistencia cultural. Se concluye que la expansión de la IA en la contabilidad requiere inversiones en formación profesional, planificación estratégica y transformación organizacional.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Contabilidad. Transformación Digital. Automatización Contable.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A transformação digital tem provocado mudanças profundas na forma como organizações produzem, processam e utilizam informações, influenciando diretamente os processos de gestão

e tomada de decisão. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) destaca-se como uma das tecnologias mais promissoras da atualidade, permitindo que sistemas computacionais realizem tarefas tradicionalmente executadas por seres humanos, como reconhecimento de padrões, análise preditiva, processamento de linguagem natural e apoio à tomada de decisões complexas (Brynjolfsson; McAfee, 2014).

No campo da contabilidade, a adoção da Inteligência Artificial representa uma evolução significativa dos processos iniciados com a informatização dos sistemas contábeis e, posteriormente, com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Enquanto essas tecnologias contribuíram para a digitalização das obrigações fiscais e contábeis, a IA amplia esse cenário ao incorporar mecanismos de aprendizagem capazes de automatizar rotinas operacionais, identificar inconsistências, analisar grandes volumes de dados e gerar informações estratégicas para gestores e organizações (Iudícibus, 2023; Marion, 2022).

A utilização dessas ferramentas modifica substancialmente o perfil da profissão contábil. Atividades anteriormente concentradas em procedimentos repetitivos passam a ser executadas por sistemas inteligentes, permitindo que o contador assuma funções voltadas à consultoria, análise financeira, planejamento tributário e apoio à tomada de decisões estratégicas. Dessa forma, a tecnologia deixa de representar apenas um instrumento operacional para tornar-se elemento fundamental na geração de valor para empresas e clientes.

Apesar das oportunidades proporcionadas pela Inteligência Artificial, sua implementação ainda enfrenta diversos desafios. Entre eles destacam-se os elevados custos de implantação, a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, a escassez de profissionais qualificados para utilização dessas ferramentas e a resistência organizacional decorrente do receio de mudanças nos modelos tradicionais de trabalho. Esses fatores tendem a ser ainda mais evidentes em escritórios contábeis de pequeno e médio porte, que normalmente dispõem de menor capacidade de investimento em inovação.

No município de Rondonópolis-MT, importante polo econômico do estado de Mato Grosso, impulsionado principalmente pelo agronegócio, comércio e prestação de serviços, os escritórios de contabilidade exercem papel estratégico no suporte à gestão empresarial. Entretanto, ainda são escassos estudos que investiguem como esses profissionais percebem a Inteligência Artificial e quais fatores influenciam sua adoção na realidade regional.

Diante dessa lacuna, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **como os profissionais da contabilidade de Rondonópolis-MT percebem a adoção da Inteligência**

Artificial em suas atividades profissionais, considerando as barreiras, resistências, oportunidades e iniciativas de implementação existentes?

O objetivo geral consiste em analisar as percepções dos profissionais da contabilidade acerca da utilização da Inteligência Artificial em escritórios contábeis de Rondonópolis-MT. Especificamente, pretende-se identificar o nível de conhecimento sobre a tecnologia, compreender os fatores que dificultam sua adoção, analisar os benefícios percebidos e verificar as iniciativas atualmente desenvolvidas pelas organizações pesquisadas.

A relevância desta pesquisa reside na crescente necessidade de compreender como tecnologias emergentes vêm sendo incorporadas ao setor contábil, especialmente em cidades de médio porte, onde os processos de transformação digital ainda apresentam características distintas dos grandes centros econômicos. Além de contribuir para o avanço das discussões acadêmicas sobre Inteligência Artificial aplicada à Contabilidade, os resultados poderão subsidiar profissionais, empresas, entidades de classe e instituições de ensino na formulação de estratégias voltadas à capacitação, inovação tecnológica e fortalecimento da competitividade do setor contábil.

DESENVOLVIMENTO

A Transformação Digital na Contabilidade

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem promovido profundas mudanças na gestão das organizações, modificando processos operacionais, modelos de negócios e a forma como as informações são produzidas e utilizadas. No campo da contabilidade, a transformação digital representa uma evolução que ultrapassa a simples informatização das rotinas administrativas, incorporando recursos tecnológicos capazes de automatizar processos, integrar bases de dados e apoiar decisões estratégicas.

Nas últimas décadas, ferramentas como sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), certificação digital, Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), computação em nuvem e Business Intelligence passaram a integrar o cotidiano dos escritórios contábeis, proporcionando maior agilidade, confiabilidade e segurança na execução das atividades profissionais. Esse cenário ampliou significativamente a capacidade de processamento das informações contábeis, reduzindo atividades operacionais repetitivas e permitindo maior concentração dos profissionais

em atividades analíticas e consultivas.

A transformação digital modificou, assim, o papel tradicional do contador. O profissional deixou de atuar predominantemente como responsável pelo registro das informações patrimoniais para assumir funções relacionadas ao planejamento tributário, análise financeira, gestão de riscos, governança corporativa e apoio à tomada de decisões. Nesse contexto, a inovação tecnológica tornou-se fator determinante para a competitividade das organizações contábeis.

Entretanto, a digitalização também exige mudanças estruturais nas organizações, envolvendo investimentos em infraestrutura tecnológica, desenvolvimento de competências digitais e adaptação dos modelos de gestão às novas demandas do mercado.

Inteligência Artificial aplicada à Contabilidade

A Inteligência Artificial constitui um dos principais pilares da transformação digital contemporânea. Trata-se de um conjunto de técnicas computacionais capazes de simular processos cognitivos humanos, permitindo que sistemas realizem atividades como reconhecimento de padrões, aprendizado baseado em dados, processamento de linguagem natural, análise preditiva e apoio à tomada de decisões (Russell; Norvig, 2021).

Na contabilidade, a IA vem sendo aplicada principalmente na automação de processos repetitivos (Robotic Process Automation – RPA), classificação automática de documentos fiscais, conciliações bancárias, auditoria eletrônica, análise tributária, detecção de fraudes e elaboração de relatórios gerenciais.

A utilização dessas tecnologias proporciona ganhos significativos de produtividade, reduz erros operacionais e melhora a qualidade das informações produzidas. Além disso, algoritmos de aprendizado de máquina permitem identificar padrões ocultos em grandes bases de dados, fornecendo subsídios para análises financeiras e tributárias mais precisas.

Outro aspecto relevante consiste na utilização crescente da IA generativa, capaz de produzir textos, relatórios técnicos, pareceres preliminares e respostas automatizadas a clientes, ampliando a eficiência dos serviços prestados pelos escritórios contábeis.

Entretanto, a Inteligência Artificial não substitui completamente o profissional da contabilidade. Ao contrário, sua utilização desloca o foco da atuação profissional para atividades que exigem julgamento técnico, interpretação normativa, ética profissional e relacionamento com clientes, competências que permanecem essencialmente humanas (Davenport; Kirby, 2016).

Benefícios da Inteligência Artificial para os Escritórios Contábeis

Diversos estudos apontam que a implementação da Inteligência Artificial proporciona benefícios relevantes para organizações contábeis de diferentes portes.

Entre os principais benefícios destacam-se:

- automatização de tarefas operacionais repetitivas;
- redução de erros decorrentes da intervenção humana;
- aumento da produtividade das equipes;
- maior velocidade na geração de relatórios;
- melhoria da qualidade das informações contábeis;
- suporte à tomada de decisões estratégicas;
- fortalecimento da governança e do compliance;
- redução de custos operacionais;
- aumento da competitividade dos escritórios.

Além dos ganhos internos, a IA amplia a capacidade de atendimento ao cliente por meio da personalização de serviços, análises preditivas e consultorias baseadas em dados, agregando maior valor às atividades desenvolvidas pelos profissionais contábeis.

Dessa forma, a tecnologia deixa de representar apenas uma ferramenta operacional para assumir papel estratégico na geração de vantagem competitiva.

Barreiras à Implementação da Inteligência Artificial

Apesar dos benefícios reconhecidos, diversos fatores dificultam a adoção da Inteligência Artificial nos escritórios contábeis.

As barreiras financeiras figuram entre os principais obstáculos, especialmente para organizações de pequeno porte. A aquisição de softwares especializados, infraestrutura tecnológica, treinamento de equipes e manutenção dos sistemas demandam investimentos que muitas empresas ainda não conseguem realizar.

Outro fator recorrente refere-se às limitações técnicas. Muitos escritórios utilizam sistemas legados que apresentam dificuldades de integração com plataformas inteligentes, reduzindo os benefícios esperados da automação.

A capacitação profissional também representa um desafio importante. A implementação

da IA exige conhecimentos relacionados à análise de dados, gestão da informação, segurança digital e utilização de ferramentas tecnológicas que ainda não fazem parte da formação tradicional de muitos profissionais da contabilidade.

Além dos aspectos financeiros e técnicos, destacam-se fatores culturais. A resistência às mudanças organizacionais, o receio da substituição de postos de trabalho e a insegurança quanto à confiabilidade das decisões automatizadas constituem elementos frequentemente apontados como limitadores da adoção tecnológica.

Questões relacionadas à ética, proteção de dados e responsabilidade pelas decisões apoiadas por algoritmos também vêm ganhando relevância, especialmente diante da crescente utilização de modelos de Inteligência Artificial generativa.

Inteligência Artificial e o Novo Papel do Contador

O desenvolvimento tecnológico vem redefinindo o perfil profissional exigido pelo mercado contábil. As competências tradicionalmente associadas ao processamento de informações passam gradativamente a ser desempenhadas por sistemas inteligentes, enquanto aumenta a demanda por profissionais capazes de interpretar dados, desenvolver estratégias empresariais e apoiar decisões gerenciais (Brynjolfsson; McAfee, 2014; Davenport; Kirby, 2016).

Nesse cenário, o contador assume papel consultivo, tornando-se responsável por transformar informações produzidas por sistemas tecnológicos em conhecimento útil para gestores e investidores.

Consequentemente, competências como pensamento crítico, análise estratégica, comunicação, liderança, visão de negócios e domínio de tecnologias digitais tornam-se diferenciais competitivos para os profissionais da área.

Essa mudança também impõe novos desafios às instituições de ensino superior, que precisam incorporar conteúdos relacionados à transformação digital, ciência de dados, Inteligência Artificial e inovação tecnológica na formação dos futuros contadores.

Portanto, a adoção da IA não representa a substituição do profissional, mas sua evolução para funções de maior valor agregado, reforçando o caráter estratégico da contabilidade no ambiente empresarial contemporâneo.

Estudos sobre a Adoção da Inteligência Artificial na Contabilidade

A literatura nacional e internacional evidencia crescimento significativo das pesquisas relacionadas à aplicação da Inteligência Artificial na contabilidade. Os estudos convergem ao demonstrar que a tecnologia possui elevado potencial para transformar os processos contábeis, especialmente por meio da automação, da análise preditiva e do suporte às decisões gerenciais (Kaplan, 2016; Russell; Norvig, 2021).

Entretanto, também há consenso de que a velocidade de adoção varia conforme fatores como porte das organizações, disponibilidade financeira, infraestrutura tecnológica, qualificação dos profissionais e cultura organizacional.

No contexto brasileiro, observa-se que escritórios de maior porte apresentam maior nível de maturidade digital, enquanto pequenas organizações ainda enfrentam dificuldades relacionadas à capacitação e ao investimento tecnológico. Essa realidade reforça a importância de estudos regionais que permitam compreender como essas diferenças se manifestam em diferentes contextos econômicos.

Sob essa perspectiva, a presente pesquisa busca contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a adoção da Inteligência Artificial na contabilidade ao investigar a percepção de profissionais atuantes em escritórios contábeis de Rondonópolis-MT, fornecendo evidências empíricas sobre oportunidades, desafios e perspectivas de utilização dessa tecnologia em um importante polo econômico do estado de Mato Grosso.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como propósito compreender as percepções dos profissionais da contabilidade acerca da adoção da Inteligência Artificial (IA) em escritórios contábeis localizados no município de Rondonópolis, Mato Grosso. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender fenômenos relacionados às experiências, percepções, expectativas e desafios vivenciados pelos participantes, aspectos que dificilmente poderiam ser captados apenas por métodos quantitativos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A revisão da literatura permitiu fundamentar os conceitos relacionados à transformação digital, Inteligência Artificial, inovação tecnológica e evolução da

profissão contábil. A pesquisa de campo possibilitou confrontar os pressupostos teóricos com a realidade vivenciada pelos profissionais atuantes nos escritórios contábeis da região.

A população da pesquisa foi composta por profissionais da área contábil que exercem funções de gestão ou possuem participação direta nos processos decisórios dos escritórios, tais como proprietários, sócios, diretores e gerentes. Para compor a amostra foram selecionados doze escritórios contábeis, distribuídos entre organizações de pequeno, médio e grande porte, buscando contemplar diferentes níveis de maturidade tecnológica e distintos perfis organizacionais.

A seleção dos participantes ocorreu por amostragem não probabilística, do tipo intencional, considerando como critérios de inclusão a atuação profissional na área contábil, experiência mínima de dois anos e disponibilidade para participação voluntária na pesquisa. Essa estratégia mostrou-se adequada ao caráter exploratório do estudo, permitindo selecionar profissionais com conhecimento suficiente para contribuir com os objetivos propostos.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2025, mediante entrevistas semiestruturadas previamente agendadas, com duração média entre trinta e sessenta minutos. As entrevistas ocorreram presencialmente ou por videoconferência, conforme a disponibilidade dos participantes, sendo todas registradas mediante autorização dos entrevistados e posteriormente transcritas para análise.

O roteiro das entrevistas foi estruturado em cinco eixos temáticos: (i) conhecimento e familiaridade com tecnologias de Inteligência Artificial; (ii) barreiras e resistências à implementação da IA; (iii) oportunidades percebidas na utilização dessas tecnologias; (iv) iniciativas de adoção existentes ou planejadas; e (v) recomendações para ampliar a utilização da Inteligência Artificial nos escritórios contábeis.

Além das entrevistas, foram analisados documentos institucionais e informações disponibilizadas pelos próprios escritórios, quando autorizadas, possibilitando a triangulação das evidências obtidas e aumentando a consistência das interpretações realizadas.

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Inicialmente, procedeu-se à leitura integral das transcrições para familiarização com o conteúdo. Em seguida, foram identificadas unidades de significado relacionadas aos objetivos da pesquisa, as quais foram agrupadas em categorias temáticas previamente definidas e complementadas por categorias emergentes identificadas durante a análise.

As categorias analisadas compreenderam: conhecimento sobre Inteligência Artificial, barreiras à adoção, oportunidades percebidas, iniciativas de implementação e perspectivas futuras para utilização da tecnologia. Posteriormente, essas categorias foram confrontadas com a literatura especializada, permitindo identificar convergências e divergências entre os achados empíricos e os estudos anteriormente publicados.

Com o objetivo de aumentar a confiabilidade dos resultados, adotou-se a triangulação entre dados primários obtidos nas entrevistas, documentos analisados e literatura científica, permitindo reduzir possíveis vieses interpretativos. Adicionalmente, todas as entrevistas seguiram roteiro padronizado, favorecendo a comparabilidade das informações obtidas entre os diferentes participantes.

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando aos participantes o caráter voluntário da participação, o anonimato das informações e a confidencialidade dos dados coletados. Antes da realização das entrevistas, todos os participantes foram informados acerca dos objetivos da pesquisa e manifestaram seu consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Embora a pesquisa forneça importantes evidências acerca da adoção da Inteligência Artificial na contabilidade regional, seus resultados devem ser interpretados considerando algumas limitações inerentes ao delineamento metodológico adotado. A utilização de amostragem intencional e a concentração do estudo em um único município restringem a possibilidade de generalização estatística dos resultados, embora permitam uma compreensão aprofundada da realidade investigada. Ainda assim, os achados oferecem contribuições relevantes para a compreensão do processo de transformação digital da contabilidade em contextos semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos nas entrevistas permitiu compreender como os profissionais da contabilidade de Rondonópolis-MT percebem a utilização da Inteligência Artificial (IA), identificando diferenças significativas entre escritórios de pequeno, médio e grande porte. Os resultados demonstram que, embora exista consenso quanto ao potencial da IA para transformar a atividade contábil, o grau de adoção da tecnologia ainda varia conforme a capacidade de

investimento, a maturidade tecnológica e a cultura organizacional de cada empresa.

Perfil dos Escritórios Pesquisados

Participaram da pesquisa doze escritórios de contabilidade distribuídos entre organizações de pequeno, médio e grande porte. Os participantes ocupavam cargos de direção, gerência ou eram proprietários dos escritórios, possuindo experiência profissional entre dois e vinte e cinco anos de atuação.

Os escritórios de pequeno porte caracterizam-se pelo atendimento predominante a micro e pequenas empresas, utilizando sistemas tradicionais de gestão contábil e reduzido nível de automação. Já os escritórios de médio porte apresentam maior diversificação de serviços e iniciaram processos de modernização tecnológica, especialmente por meio de softwares integrados de gestão. Por sua vez, os escritórios de grande porte demonstram maior capacidade de investimento em inovação, utilizando ferramentas de automação avançada, plataformas digitais e aplicações iniciais de Inteligência Artificial.

Essa diversidade permitiu comparar diferentes níveis de maturidade tecnológica e compreender como o porte organizacional influencia a adoção da IA.

Nível de Conhecimento sobre Inteligência Artificial

Os resultados evidenciaram que o conhecimento sobre Inteligência Artificial apresenta relação direta com o porte dos escritórios.

Nos escritórios de pequeno porte, a IA ainda é compreendida principalmente como um conjunto de ferramentas de automação, sendo pouco conhecida sua aplicação em análises preditivas, auditoria inteligente ou apoio à tomada de decisão. Em muitos casos, os entrevistados associaram Inteligência Artificial apenas ao uso de softwares contábeis automatizados.

Nos escritórios de médio porte observou-se maior familiaridade com recursos tecnológicos. Os profissionais demonstraram conhecer conceitos relacionados à análise de dados, automação de processos e integração entre sistemas, embora a utilização prática ainda permaneça restrita a funcionalidades específicas dos softwares utilizados.

Já os escritórios de grande porte apresentaram conhecimento significativamente superior. Os entrevistados relataram experiências com sistemas inteligentes voltados para auditoria, análise

financeira, classificação automática de documentos e geração de relatórios gerenciais. Nessas organizações, a Inteligência Artificial passou a ser compreendida como ferramenta estratégica capaz de apoiar decisões e aumentar a competitividade.

Esses resultados corroboram os estudos que apontam a capacitação tecnológica como um dos principais determinantes para a adoção da Inteligência Artificial na contabilidade. Quanto maior o investimento em qualificação profissional, maior tende a ser o nível de utilização dessas tecnologias.

Barreiras para Adoção da Inteligência Artificial

Embora todos os participantes reconheçam os benefícios potenciais da IA, a pesquisa revelou que sua implementação ainda enfrenta obstáculos relevantes.

A principal barreira identificada foi de natureza financeira. Escritórios de pequeno porte relataram dificuldades para investir em softwares especializados, infraestrutura tecnológica e treinamento de colaboradores. Em muitos casos, o elevado custo inicial foi apontado como fator impeditivo para implantação de soluções mais sofisticadas.

Outro aspecto recorrente refere-se às limitações técnicas. Diversos entrevistados afirmaram que os sistemas atualmente utilizados não apresentam integração adequada com plataformas baseadas em Inteligência Artificial, exigindo investimentos adicionais em atualização tecnológica.

A pesquisa também evidenciou forte influência dos fatores humanos na adoção da tecnologia. Muitos profissionais demonstraram receio quanto às mudanças provocadas pela IA, principalmente em relação à necessidade de adaptação das rotinas de trabalho e à possibilidade de substituição de atividades tradicionalmente desempenhadas por pessoas.

Nos escritórios de grande porte, embora as limitações financeiras sejam menos expressivas, surgem preocupações relacionadas à governança, segurança da informação, responsabilidade pelas decisões automatizadas e conformidade com a legislação vigente. Esses aspectos demonstram que a adoção da IA envolve não apenas investimentos tecnológicos, mas também mudanças estruturais na gestão organizacional.

Os resultados confirmam o que a literatura descreve acerca da existência de barreiras financeiras, técnicas e culturais como principais fatores limitadores da transformação digital da contabilidade.

Oportunidades Percebidas pelos Profissionais

Apesar das dificuldades identificadas, os entrevistados demonstraram percepção amplamente favorável quanto às oportunidades proporcionadas pela Inteligência Artificial.

Entre os principais benefícios destacados encontra-se a automatização de atividades operacionais repetitivas, especialmente lançamentos contábeis, classificação de documentos fiscais, conciliações bancárias e elaboração de relatórios gerenciais.

Os profissionais também ressaltaram a capacidade da IA para reduzir erros humanos, aumentar a produtividade das equipes e melhorar a qualidade das informações disponibilizadas aos clientes.

Outro aspecto frequentemente mencionado foi o potencial da tecnologia para ampliar a atuação consultiva do contador. Ao reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, a Inteligência Artificial permite que os profissionais concentrem esforços em análises estratégicas, planejamento tributário, consultoria financeira e apoio ao processo decisório.

Nos escritórios de maior porte destacou-se ainda a utilização da IA em processos de auditoria, identificação de inconsistências fiscais, análise preditiva e monitoramento de riscos, ampliando significativamente a capacidade analítica das organizações.

Esses resultados reforçam a compreensão de que a Inteligência Artificial não representa apenas uma inovação tecnológica, mas um instrumento capaz de transformar o modelo de atuação da profissão contábil.

Estágio de adoção da Inteligência Artificial

Os dados obtidos indicam que a adoção da IA ocorre de forma gradual.

Nos escritórios de pequeno porte predominam iniciativas relacionadas à utilização de softwares convencionais de automação contábil, inexistindo aplicações mais avançadas de Inteligência Artificial.

Os escritórios de médio porte encontram-se em estágio intermediário de transformação digital, experimentando ferramentas de análise de dados, geração automática de relatórios e integração de processos.

Já os escritórios de grande porte apresentam projetos estruturados de implantação da IA, incluindo investimentos em treinamento, integração entre plataformas digitais e desenvolvimento

de processos inteligentes voltados à auditoria, consultoria e gestão estratégica.

Observa-se, portanto, que a evolução tecnológica ocorre em etapas sucessivas, iniciando-se pela automação operacional e avançando gradativamente para aplicações analíticas e estratégicas.

Esse comportamento confirma os modelos de maturidade digital apresentados na literatura, segundo os quais a transformação organizacional depende de um processo contínuo de aprendizagem, investimento e adaptação.

Discussão dos Resultados

A análise conjunta dos resultados evidencia forte convergência entre os achados empíricos e os estudos recentes sobre transformação digital na contabilidade.

Inicialmente, verifica-se que o porte do escritório exerce influência significativa sobre o nível de adoção tecnológica. Organizações maiores dispõem de maior capacidade financeira, infraestrutura tecnológica e equipes especializadas, favorecendo investimentos em Inteligência Artificial. Em contrapartida, escritórios de pequeno porte enfrentam restrições orçamentárias que dificultam esse processo.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da capacitação profissional. A pesquisa demonstra que o conhecimento sobre Inteligência Artificial está diretamente associado à disposição para sua utilização. Escritórios que investem em treinamento apresentam menor resistência à inovação e maior propensão à implementação de soluções inteligentes.

Também merece destaque a mudança no perfil da profissão contábil. Os entrevistados reconhecem que a IA tende a reduzir a participação humana em atividades operacionais, mas não percebem essa transformação como ameaça à profissão. Ao contrário, entendem que a tecnologia amplia as possibilidades de atuação do contador como consultor, analista e assessor estratégico.

Esse resultado diverge da percepção predominante observada nos primeiros estudos sobre automação contábil, que frequentemente associavam a evolução tecnológica à substituição da mão de obra. Os dados desta pesquisa indicam que os profissionais compreendem a Inteligência Artificial como ferramenta complementar, capaz de potencializar suas competências e elevar o valor agregado dos serviços prestados.

Por fim, observa-se que a transformação digital da contabilidade não depende exclusivamente da disponibilidade de tecnologias avançadas. Aspectos relacionados à liderança,

cultura organizacional, planejamento estratégico, investimento contínuo e desenvolvimento de competências digitais mostram-se igualmente determinantes para o sucesso da implementação da Inteligência Artificial.

Assim, os resultados permitem concluir que a adoção da IA em escritórios contábeis de Rondonópolis-MT encontra-se em processo de consolidação. Embora ainda existam obstáculos relevantes, a percepção positiva dos profissionais e as iniciativas já observadas indicam um cenário favorável para a ampliação do uso dessas tecnologias nos próximos anos, especialmente à medida que aumentem a disponibilidade de soluções acessíveis e a qualificação dos profissionais da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação digital tem promovido mudanças significativas na profissão contábil, especialmente com a incorporação de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais da contabilidade de Rondonópolis-MT acerca da adoção da IA, identificando o nível de conhecimento sobre a tecnologia, as principais barreiras à sua implementação, as oportunidades percebidas e as iniciativas desenvolvidas pelos escritórios contábeis da região.

Os resultados evidenciaram que a adoção da Inteligência Artificial encontra-se em diferentes estágios de maturidade, sendo fortemente influenciada pelo porte dos escritórios. Enquanto organizações de maior porte já apresentam experiências mais consolidadas com automação inteligente, análise de dados e auditoria apoiada por IA, os escritórios de pequeno porte ainda enfrentam limitações relacionadas à capacidade de investimento, infraestrutura tecnológica e qualificação profissional.

Entre as principais barreiras identificadas destacam-se os elevados custos de implantação, a necessidade de capacitação técnica, as dificuldades de integração entre sistemas e a resistência cultural às mudanças organizacionais. Apesar desses obstáculos, verificou-se consenso entre os participantes quanto ao potencial da Inteligência Artificial para otimizar processos, reduzir erros operacionais, ampliar a produtividade e fortalecer o papel consultivo do contador.

Os achados também demonstram que a Inteligência Artificial não deve ser compreendida como um mecanismo de substituição do profissional contábil, mas como uma ferramenta capaz de potencializar suas competências analíticas e estratégicas. Nesse cenário, o contador tende a

assumir funções cada vez mais voltadas à interpretação de informações, consultoria empresarial, planejamento tributário, análise financeira e apoio à tomada de decisões, agregando maior valor aos serviços prestados.

Sob o ponto de vista teórico, esta pesquisa contribui para ampliar a compreensão acerca da adoção da Inteligência Artificial na contabilidade, especialmente ao apresentar evidências empíricas obtidas em escritórios contábeis de uma importante cidade do interior brasileiro, contexto ainda pouco explorado pela literatura nacional.

Do ponto de vista prático, os resultados podem subsidiar entidades de classe, instituições de ensino, empresas desenvolvedoras de software e gestores de escritórios contábeis na formulação de estratégias voltadas à capacitação profissional, modernização tecnológica e fortalecimento da cultura de inovação no setor.

Como limitações da pesquisa, destacam-se a utilização de uma amostra não probabilística e a realização do estudo em um único município, fatores que restringem a generalização estatística dos resultados. Entretanto, tais limitações não comprometem a relevância das evidências produzidas, considerando o caráter exploratório da investigação.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos envolvendo diferentes regiões do país, bem como pesquisas quantitativas que permitam mensurar o impacto da Inteligência Artificial sobre indicadores de desempenho dos escritórios contábeis, produtividade, qualidade das informações e retorno sobre investimentos em tecnologia. Também se mostra promissora a investigação da integração entre Inteligência Artificial, blockchain, computação em nuvem e análise de dados na evolução da profissão contábil.

Conclui-se que a adoção da Inteligência Artificial representa uma tendência irreversível para a contabilidade contemporânea. Seu sucesso, entretanto, dependerá não apenas da disponibilidade tecnológica, mas principalmente da capacidade das organizações em desenvolver competências digitais, promover mudanças culturais e incorporar a inovação como elemento estratégico para a geração de valor e fortalecimento da competitividade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies**. New York: W. W. Norton, 2014.

DAVENPORT, T. H.; KIRBY, J. **Only Humans Need Apply: Winners and Losers in the Age of Smart Machines**. New York: Harper Business, 2016.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

KAPLAN, J. **Artificial Intelligence: What Everyone Needs to Know**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 4. ed. Hoboken: Pearson, 2021.